

**SOBRE A OBRA**  
**BIO-TANATO-EDUCAÇÃO: INTERFACES FORMATIVAS**  
(Valdeci dos Santos - ISBN 978-85-444-1088-2)

**Prefácio Por Dra. Vera Lúcia Chalegre de Freitas**

Desejo, inicialmente, agradecer à Professora Doutora Valdeci dos Santos, colega de formação, professora-bióloga, doutora em educação, pela honra de me conceder essa oportunidade de ser prefaciadora desta valiosa obra intitulada **Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas**. Posso dizer que me sinto enternecida pela confiança no meu olhar, na minha escrita e, possivelmente, por acreditar que posso sensibilizar o leitor quanto ao que a obra pode contribuir para a formação de educadores e educandos, em processos formativos.

A autora transita pelo gênero textual memorial. Sabe-se que existem várias denominações, de acordo com as demandas: Institucional (memorial acadêmico e autobiográfico), e de Formação (memorial de formação). Podem também ser pela natureza do escrito e/ou das reflexões existentes, como: memorial descritivo ou memorial reflexivo.

Em se tratando de uma escrita que intenta atender a uma demanda institucional, é que posso me referir a um memorial autobiográfico. Este se constitui na perspectiva passeggiana, como:

**VALDECI DOS SANTOS**

**ESCRITORA**

[...] um dispositivo avaliativo para ingresso no magistério superior e/ou ascensão funcional, e como dispositivo certificativo para a obtenção do diploma de estudos superiores [...] fontes etnosociológicas, próprias a um grupo específico: o de Professores que trabalham ou estudam no ensino superior brasileiro (PASSEGGI, 2008, p. 106).

Constrói a autora um memorial autobiográfico quando expressa que: “a obra de natureza autobiográfica integra o processo de avaliação do desempenho acadêmico da professora-bióloga Dra. Valdeci dos Santos para uma carreira do magistério superior, da classe de professor Adjunto, nível B para a classe de professor titular”, ocorrendo esse na Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Conforme a autora, o macroprojeto Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas, criado desde 1996 e vivenciado até a data presente, foi concebido como *locus* de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reconhece que as suas vivências ocorrem nas “relações intersubjetivas pessoal-acadêmico-profissionais, vivenciadas nas singularidades das tensões e conflitos em movimentos de (des)construção e (re)construção em sua vida pessoal e profissional”.

Essa linha de pensamento é recorrente nos caminhos formativos apresentados pela educadora Valdeci que nos ensina o quanto precisamos ficar atentos/as a esse movimento da dimensão do existir, da essencialidade que se apresenta na prática cotidiana dos Professores em sala de aula, na organização dos planejamentos e nas escolhas dos livros didáticos.

Ensina-nos que é necessário ficarmos concentrados em autorregulação de aprendizagem no acompanhamento aos nossos estudantes, mas também que esse processo seja observado em nós mesmos, nos nossos compromissos de formação em áreas específicas e de áreas mais complexas, como as memórias e a psicanálise. Isto já nos sinaliza para a complexidade de pensamentos em movimento epistêmico, o qual é recorrente em seus escritos quando apresenta de forma descritiva ou das reflexões.

A autora nos ajuda a pensar sobre o sujeito objetivo-subjetivo existente na nossa história de vida pessoal e profissional, sobretudo, na dimensão de uma ética de vida pessoal e profissional. É atenta aos movimentos formativos, do resgate do singelo, do simples e das sinalizações do pensamento complexo.

Assim a professora-bióloga Valdeci vai mostrar em seu texto os caminhos percorridos de formação, em termos do que leciona e dos recursos utilizados, como a consulta na *internet*, livros didáticos, e ainda se coloca na condição de ser avaliada como pessoa e profissional pelos discentes que vivenciam a experiência de ensino-aprendizagem. Isto constitui a força da formação que é a possibilidade do diálogo e da relação dialógica tão defendida na perspectiva freiriana.

Em seu movimento de pensar e vivenciar a formação, apresenta foco na Bio-Tanato-Educação, os projetos nas diversas dimensões do conhecimento, tais como: saúde, cultura, prática de ensino, educação ambiental, entre outras. Continua surpreendendo com cada vivência de formação apresentada, bem como por meio dos caminhos percorridos e das contribuições dadas à sociedade, especialmente com temáticas tão complexas como o duplo vida-morte, vivenciadas no seu projeto e tese no doutorado, e do projeto de ensino e extensão “Bate-papo pedagógico e biologia na

comunidade” em que, entre tantas temáticas, ela discute questões sociais, drogas, assédio moral, além de refletir em termos científicos e do que o senso comum fala sobre essas temáticas.

Essas vivências/experiências de percurso formativo foram fundamentais para a produção dos seus filhos científicos, isto é, as produções dos seus livros. Inicia com a obra: *Memórias de uma professora-bióloga: desejos, olhares e espelhos* (2012). Dá continuidade às produções com os livros: *Iconografia de tessituras formativas* (2015); *O silencioso homem da lança: o sonho como porta-voz do inconsciente* (2015); *Um caso de assédio moral no trabalho: silêncios ruidosos* (2015). Nos prefácios de cada livro, encontra-se o sentido dado a cada produção.

As reflexões e autoavaliações da professora-educadora encontram-se em consonância com a perspectiva passeggiana: “[...] clarificar experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional [...]” (PASSEGGI, 2008, p. 120).

As contribuições dadas pela professora-educadora, Valdeci dos Santos, autora e editora da Revista *Metáfora Educacional – RME*, e pela formação de um comitê científico, tendo representações em todo Brasil, nos fazem ter admiração e respeito por todo o seu trabalho desenvolvido como professora-bióloga, professora-educadora, pesquisadora.

Participar na condição de uma das prefaciadoras no livro: *Um caso de assédio moral no trabalho: silêncios ruidosos* e nesta obra *Bio-tanato-educação: interfaces formativas*, bem como na comissão científica da Revista *Metáfora Educacional*, desde 2009, me possibilita pensar nesse movimento epistêmico da minha caminhada formativa, onde já sou instigada a (re)pensar e buscar sistematizar os espaços e tempos formativos que vivencio também como professora-bióloga e professora-educadora.

Isto só vem reforçar a necessidade de habitar nesse corpo formativo as minhas histórias de vida pessoal-acadêmica-profissional, em movimentos interativos de transformações de si em construções, desconstruções e reconstruções dando sentido e significado aos escritos da formação.

Garanhuns – Pernambuco (Brasil), 21 de março de 2016.

Dra. Vera Lúcia Chalegre de Freitas